

Portal Energia Hoje – 17/12/2010

ONS descarta racionamento

<http://www.energiahoje.com/online/eletrica/hidro/2010/12/17/423148/ons-descarta-acionamento.html>?

O diretor-geral do ONS, Hermes Chipp, informou nesta sexta-feira (17/12) que não existe possibilidade de racionamento de energia em 2012, como levantado pelo Instituto Acende Brasil e a consultoria PSR. Segundo ele, o abastecimento está garantido devido à estratégia de operação com estoque de segurança dos reservatórios e à capacidade de 20 mil MW do parque termelétrico brasileiro.

Na última quarta-feira (15/12), o instituto e a consultoria apresentaram estudo no qual apontava risco de racionamento de 3,8% para o Sudeste em 2012, apesar da sobra de energia prevista para aquele ano. O documento também recomendava o aperfeiçoamento do modelo operacional do sistema elétrico brasileiro, cujos cenários de previsão estariam descolados da realidade.

"Estou estupefato. Me causa estranheza uma empresa do porte da PSR apontar um risco de racionamento. É um contrassenso fazer estudo probabilístico durante o período úmido. Eles deram um atestado de cegueira para o setor inteiro, mas nosso processo é transparente", desabafou o diretor, ressaltando que não há falhas no modelo operacional.

Com relação à crítica de que os procedimentos operacionais não consideraram a restrição estrutural na geração de energia de Itaipu, Chipp defendeu que a restrição, ocorrida de dezembro de 2009 a maio 2010, na verdade, foi conjuntural. Por isso ela não deveria ser considerada nos procedimentos.

Sobre a produção de energia abaixo do esperado de PCHs, térmicas a biomassa e eólicas, também apontada pelo Acende Brasil e a PSR, o diretor do ONS informou que as usinas que são ligadas diretamente à rede básica são monitoradas em tempo real pelo operador. Com relação às plantas de menor porte, conectadas à rede de distribuição, ele disse que as concessionárias podem aperfeiçoar o acompanhamento delas, porém a produção de energia não é tão significativa a ponto de afetar a operação do sistema.

Chipp também fez questão de esclarecer a crítica ao fato de a aplicação dos níveis-meta não estarem sendo consideradas nos procedimentos operacionais. "Existe um grupo de trabalho que está analisando profundamente esse assunto. Existem ainda uma dificuldade tecnológica, por se tratar de uma fronteira do conhecimento, e uma discussão econômica, para decidir se o atendimento do nível-meta vai formar preço ou não no mercado", afirmou.